

ISSN ELETRÔNICO: 1982-5269
ISSN IMPRESSO (ATÉ 2018): 2236-479X

revista **DEBATES**
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

<https://seer.ufrgs.br/debates>

revistadebates@ufrgs.br

REVISTA DEBATES

ISSN 1982-5229

Revista editada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, como objetivo de constituir um espaço de debate e confronto sobre questões contemporâneas no âmbito das Ciências Humanas / Ciência Política, abordadas sob uma multiplicidade de perspectivas.

Ano 18, n3, set/dez 2024, Porto Alegre, NUPESAL/UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor: Marcia Barbosa

Vice-Reitora: Pedro Costa

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: Hélio Ricardo do Couto Alves

Vice-Diretor: Alex Niche Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Coordenador: Rodrigo Stumpf González

Coordenadora-Substituta: Silvana Karuse

NUPESAL

Coordenador: Marcello Baquero

Editor

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Editor Emérito

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Editora Assistente

Jennifer Azambuja de Moraes, UFRGS, Brasil

Comissão Editorial Executiva

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Henrique Carlos de Oliveira de Castro, UFRGS

Conselho Editorial

Aaron Schneider, University of Denver, Estados Unidos da América

Adriana Chiroleu, Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

Adriano Codato, UFPR, Brasil

Alfredo Ramos Jiménez, Universidad de Los Andes, Venezuela

Arnaud Sales, Université de Montréal, Canadá

Asimina Christoforou, Athens University of Economics and Business,

Grécia

Benjamin Goldfrank, Seton Hall University, Estados Unidos da América

Carlos Mello Moyano, IMUR, Uruguai

Eduardo Vizer, Universidad de Buenos Aires

Gabriel Eduardo Vitullo, UFRN, Brasil

José Álvaro Moisés, USP, Brasil

Julian Borba, UFSC, Brasil

Luca Andriani, Birkbeck University of London

Manuel Alcántara, Universidad de Salamanca, Espanha

Maria Tereza Sirvent, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Mario Fuks, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Miguel Angel López Varas, Universidad de Chile, Chile

Patrício Valdivieso, Universidad de los Lagos, Chile

Rafael Antônio Duarte Villa, USP, Brasil

Rosana Katia Nazzari, UNIOESTE, Brasil

Vicente Palermo, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Secretaria executiva: Aleksander Dugno Chiodi e Felipe Silva Milanezi

Equipe Técnica: Talissa Barcelos Rosário

Revista eletrônica, de acesso aberto, disponível em: www.seer.ufrgs.br/debates e em suas bases indexadoras.

NUPESAL | PPG Ciência Política | UFRGS

E-mail: revistadebates@ufrgs.br

Publicação quadrimestral / Triannual publication

© 2024, NUPESAL/UFRGS

Versão digital disponível em:

SEER UFRGS: <http://www.seer.ufrgs.br/debates>

Portal de Periódicos da UFRGS: <http://www.periodicos.ufrgs.br/>

Indexadores:

Latindex

Sumarios de Revistas Brasileiras

DOAJ - Directory of Open Access Journals

Worldwide Political Science Abstracts

Google Academic

Diadorim

LatinRev

Oasisbr

LA Referencia

RCAAP

Apoio:



DEBATES de NUPESAL | UFRGS está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em www.seer.ufrgs.br/debates.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.seer.ufrgs.br/debates.

2024, NUPESAL | UFRGS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

ARTIGOS LIVRES

Partidos e coalizões nas presidências das comissões do senado brasileiro (1995-2018) 10
Parties and coalitions in the presidencies of brazilian senate committees (1995-2018)
Bruno de Castro Rubiatti

Incidencia y determinancia del voto cruzado en las elecciones federales mexicanas 1994-2024 34
Incidence and determination of the crossover vote in the mexican federal elections 1994-2024
José Manuel Luque Rojas & Yobana Damariz Cortez Parra

Desinformação, liberdade de expressão e qualidade da democracia no Brasil: comunicação, sociedade e estado em tempos polarizados 56
Disinformation, freedom of expression and the quality of democracy in Brazil: communication, society and the state in polarized times
Carlos Federico Domínguez Avila e Aldira Guimarães Duarte Domínguez

A independência inconclusa: Manoel Bomfim e a fundação de uma tradição nacional-popular brasileira 72
Unfinished independence: Manoel Bomfim and the foundation of a brazilian national-popular tradition
Fabricio Pereira da Silva

FAMA: entre a ponte do Malweka e a cultura política participativa em Angola (2018-2022) 87
FAMA: between the Malweka bridge and participatory political culture in Angola (2018-2022)
Israel Mawete Ngola Manuel & Etiene Villela Marroni

Democracia e formação em ciência política: uma análise dos projetos pedagógicos de curso 106
Democracy and training in political science: an analysis of pedagogical course projects
Gustavo Louis Henrique Pinto, Elisângela da Silva Santos & Patrícia da Silva Santos

APRESENTAÇÃO

DIVERSIDADE DE PARADIGMAS NA CIÊNCIA POLÍTICA

Organizador:

Rodrigo Stumpf González

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

É antigo o debate sobre a competição de paradigmas nas Ciências Sociais e na Ciência Política e a inexistência de uma abordagem dominante (ainda que o institucionalismo e a escolha racional ocupem grande parte do espaço do debate acadêmico) que possa dar conta da interpretação e explicação dos fenômenos políticos. Múltiplas abordagens convivem tendo como objeto a política, sob o ponto de vista de diferentes metodologias, fundamentos teóricos e recortes empíricos.

Este número da Revista Debates se dedica a explorar a pluralidade de abordagens da Ciência Política nos dias atuais, abrindo espaço para os autores que apresentaram contribuições na seção de artigos livres. Embora tradicionalmente a revista se organize com base em dossiês, isto limita a seção de artigos livres a no máximo um ou dois por número, dificultando a publicação de quem tem contribuições diferentes das propostas dos números temáticos. Publicar um número que prioriza a diversidade em relação à homogeneidade temática é uma forma de dar vazão à criatividade e diversidade que existem em nosso campo de conhecimento, evitando que a demora da publicação desatualize os dados ou o contexto político em que o texto foi escrito. Este é apenas um dos desafios da divulgação científica de hoje.

A Revista Debates foi criada em 2007, por uma iniciativa do Prof. Marcello Baquero, como veículo de divulgação científica do Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina (Nupesal) da UFRGS. Cerca de uma década depois, passou a contar com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS. Desde o princípio, foi administrada por professores e alunos do PPG. Com os anos, passamos a contar com o apoio do Programa de Apoio a Periódicos da UFRGS (Paep), com uma bolsista. Estive desde o princípio como membro do Conselho Executivo, primeiro como convidado externo e, desde 2009, como professor do Departamento de Ciência Política da UFRGS e do PPGCP. Com a aposentadoria do Professor Baquero em 2018 (que continua, no entanto, como docente convidado do Programa, completando 45 anos de dedicação), passei à função de editor.

Nestes 17 anos pude comprovar a dedicação de estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, bolsistas ou não, ao lado de uns poucos professores, como a professora Jennifer de Moraes, que fizeram possível que a revista fosse publicada no prazo e com um bom nível de qualidade de edição, que foi se aprimorando com o tempo, com elementos como a edição eletrônica, a inclusão do DOI e do Orcid dos autores, entre outros elementos.

Como a maioria dos editores de revistas acadêmicas no Brasil pode corroborar, editar uma revista é um trabalho difícil e pouco reconhecido (o Lattes até hoje não tem um espaço específico para esta informação), com pouco apoio financeiro, e do qual muitos querem se beneficiar como autores publicados, mas poucos querem se envolver no trabalho anônimo. A luta para encontrar pareceristas que se disponham a avaliar artigos, de forma gratuita, deixando seus afazeres próprios, em prazos relativamente curtos está em choque constante com a necessidade de manter a publicação da revista dentro dos prazos estipulados. O editor é o chato que constantemente está pressionando alguém para aceitar ser parecerista ou para entregar a avaliação, dos abnegados que aceitaram sê-lo. Ter publicado recentemente na revista não é garantia de reciprocidade e que os autores beneficiados pela divulgação de seus trabalhos aceitarão contribuir em outro papel.

Às vezes é o imponderável que interfere na ordem das coisas. Em final de abril de 2024 tivemos de suspender o processo de publicação da revista e atrasá-lo devido à maior enchente da história do Rio Grande do Sul, que paralisou grande parte do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul por dois meses, em que partes da

universidade se tornaram locais de acolhida, e professores e alunos, quando não diretamente atingidos e deslocados de seus lares, voluntários no apoio à população.

O retorno à certa normalidade nem sempre é o desejado. A normalidade de receber os recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap/Capes) quase na metade do ano, com prazos de execução dados pela universidade até o mês de outubro, encolhem um ano de 12 meses para quatro, com os demais 8 meses sem qualquer recurso disponível. E isto não é a tragédia climática, é a repetição de todos os anos.

Mas sempre existe uma novidade. Este ano os órgãos administrativos resolveram que não servia mais a prática de fazer três orçamentos para contratação de uma empresa que faça a editoração do material. O melhor seria fazer um pregão virtual, juntando todos os pedidos de editoração de livros e revistas dos diferentes programas de pós-graduação da UFRGS em um único processo (quem poderia ter uma ideia mais genial?). O objetivo de obter o melhor preço parece valer qualquer incômodo. Quando questionados se a empresa vencedora do pregão poderia cumprir os prazos de publicação da revista, a solução proposta resolvia todos os problemas do ponto de vista da administração: cancelar a contratação, devolvendo os recursos ao caixa central da universidade. A sensação é que vivemos em mundos paralelos e que o tipo de trabalho que fazemos e suas exigências, como o cumprimento de prazos, não faz nenhum sentido para a outra parte. A empresa contratada pelo menor preço ainda não entendeu a diferença entre uma revista e um livro.

A solução das revistas administradas de forma privada, como a cobrança de taxas para submissão de artigos com a finalidade de custear o processo de editoração, está fora de cogitação. Uma DARF (documento de arrecadação de receitas federais) de cobrança levaria os recursos para uma conta central da unidade administrativa, sem nenhum vínculo direto com a revista ou garantia de repasse. Mesmo que fosse possível algum acordo sobre o uso dos recursos, voltamos à camisa de força da execução financeira pública, pensada para as licitações de pontes e estradas, mas totalmente inapropriada ao mundo acadêmico e à divulgação científica. Seguimos como revista que não cobra para publicar e de livre acesso, baseada principalmente em trabalho voluntário.

É neste cenário que o Brasil deseja ampliar sua presença na ciência mundial, internacionalizando sua pós-graduação e ampliando sua influência no espaço acadêmico. Não é preciso ser um cientista brilhante para ver que, ao menos do ponto de vista das universidades federais, há alguma incompatibilidade entre objetivos e meios.

Citando a paráfrase de Euclides da Cunha feita por Vinicus Soares, o cientista brasileiro é, antes de tudo, um forte, e não desistimos fácil de nossa tarefa. Este desabafo é uma homenagem dos que continuam contribuindo com a publicação das revistas científicas não comerciais. Assim, entregamos mais um número da Revista Debates ao leitor.

Os dois primeiros artigos, “Partidos e coalizões nas presidências das comissões do Senado brasileiro (1995-2018)”, de Bruno de Castro Rubiatti, e “Incidencia y determinancia del voto cruzado en las elecciones federales mexicanas 1994-2024”, de José Manuel Luque Rojas y Yobana Damariz Cortez Parra, podem ser incluídos nas abordagens tradicionais do institucionalismo, com estudos sobre a organização interna dos parlamentos e sobre a explicação do comportamento eleitoral. Explorando temas que se tornaram proeminentes no período recente, Carlos Federico Domínguez Avila e Aldira Guimarães Duarte Domínguez, em “Desinformação, liberdade de expressão e qualidade da democracia no Brasil: comunicação, sociedade e Estado em tempos polarizados”, discutem o problema emergente da comunicação

política e impacto de novas tecnologias de comunicação na qualidade da democracia, pela proliferação de fontes de informação falsas que interferem no debate político.

Uma abordagem que resgata tanto os aspectos históricos como uma visão normativa da política é a de Fabricio Pereira da Silva em “A independência inconclusa: Manoel Bomfim e a fundação de uma tradição nacional-popular brasileira”, resgatando a importância de uma personalidade política do passado para a formação política brasileira. A abordagem da cultura e da socialização política são o foco de Israel Mawete Ngola Manuel e Etiene Villela Marroni em “Fama: entre a Ponte do Malweka e a cultura política participativa em Angola (2018-2022)”, fazendo uma análise da evolução recente da juventude de Angola em um contexto em que a democratização ainda não levou à construção de um regime competitivo.

Por fim, a necessidade do campo da Ciência Política de refletir sobre si mesmo é contemplada por “Democracia e formação em Ciência Política: uma análise dos projetos pedagógicos de curso”, de Gustavo Louis Henrique Pinto, Elisângela da Silva Santos e Patrícia da Silva Santos.

Espero que os leitores gostem desta oferta de pluralidade no pensamento acadêmico.

Referencias

SOARES, Vinicus. *O cientista brasileiro é, antes de tudo, um forte*. 2020. Disponível em: <https://www.anpg.org.br/2020/03/o-cientista-brasileiro-e-antes-de-tudo-um-forte/>. Acesso em: 29 jan. 2025.